

Os poetas são fingidores ?

Fernando Pessoa, o maior poeta da língua portuguesa escreveu em 1930 o poema esclarecendo que o poeta é um fingidor, como se pode ver abaixo.

*O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.
E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.*

Não concordo plenamente, pois, muitas vezes eles escrevem coisas que realmente sentem. Quando um jovem ama uma moça escreve um poema para ela com sinceridade, mas as vezes escreve somente por escrever.

Mas com o passar dos anos, vi muitas coisas diferentes.

Uma vez vi um poema de amor escrito por uma poetisa em Guarulhos e perguntei-lhe se ela tinha a fonte da sua inspiração e me respondeu que não: -“Escrevi por escrever, não sinto nada por ninguém e são só palavras”. O poema que ela escreveu ficou bonito, mas qual o valor dele ?

Lembro de um poema do Fernando Pessoa que ele compara o Rio Tejo com o rio da sua aldeia. Só que o Fernando Pessoa nasceu e morreu em Lisboa perto do Tejo e nunca morou em uma aldeia.

Conheci dois amigos poetas que me disseram que: “ o amor não existe”, embora tenham feito muitas poesias. Fica difícil entender que as pessoas escrevem só por escrever.

O poeta espanhol Gustavo Adolfo Bécquer que li quando aprendia a língua castelhana escreveu:

*Que es poesia? – dices mientras clavas
Em mi pupila tu pupila azul.
Que és poesia ? Y tú me lo preguntas ?
Poesia...; eres tú.*

Guarulhos, 26 de outubro de 2015

Engenheiro Plinio Tomaz